



Sobre o percurso das propostas da atividade turística na Vila de Paranapiacaba – Santo André.

Ana Luisa Howard de Castilho

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Consultoria Paulista de Estudos Ambientais.

ahoward@usp.br e anahow@ajato.com.br

O objetivo específico deste trabalho é relatar sobre os processos de implantação e a consolidação da atividade turística na Vila de Paranapiacaba por meio de sua história recente.

O objeto de investigação é analisado a partir do conteúdo da documentação composta por planos e programas além de visitas técnicas ao local, entrevistas e reflexões conjuntas resultado de consultorias prestadas.

Fundamentos para a transformação: contexto

A reestruturação produtiva, ocorrida a partir dos anos de 1980, foi responsável para que o Município de Santo André figurasse entre as cidades da Região Metropolitana de São Paulo que mais sofreu com a desocupação das áreas industriais. No sentido de combater este esvaziamento, foram encaminhadas propostas de planos e projetos de intervenção indicando as possibilidades para que a cidade atingisse os fluxos pretendidos, considerando a integração entre os eixos viários e ferroviários presentes no município. É iniciado no município um plano, efetivo, para ingresso no mercado mundial nos anos 1990. A estratégia proposta foi o concurso para o Projeto Eixo Tamanduatehy, que constituiu em peça fundamental para deflagrar, no Brasil, o princípio das discussões sobre o conceito de Planejamento Estratégico Urbano, já bastante difundido na Europa. Paralelamente a este concurso, e como consta dos planos de governo da época, a Vila de Paranapiacaba surge como uma região especial do município de Santo André a ser explorada.

Ainda anos 1990, debates foram propostos sobre as perspectivas econômicas da região que havia se caracterizado, desde a década de 1920, pela atividade industrial e pelo modal ferroviário. O fórum constituído para consolidar essas discussões denominou-se "Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC", criado em 1998. A Agência é uma organização não-governamental e contribui com a gestão dos seguintes projetos regionais: (1) estabelecimento das ações de marketing regional com a finalidade de atrair novos investimentos; (2) produção de conhecimento sobre os processos econômicos em curso na região, (3) estímulo de pequenas e médias empresas e (4) criação de um pólo tecnológico e da requalificação para o trabalho. Essas ações tiveram como objetivo o fomento do que se definiu na época de sua constituição como cadeias produtivas, históricas ou não, do Grande ABC, constituídas pelos seguintes setores: automobilístico, petroquímico, moveleiro e do turismo, este último fundamentado no patrimônio histórico e natural, considerando o Parque Estadual da Serra do Mar, a Estrada Velha de Santos e a Vila de Paranapiacaba.

Localização e breve histórico das ações.

A distância de 33 quilômetros da Vila de Paranapiacaba até a sua sede, no Município de Santo André, é um dado importante, pois até o início dos anos 1990, nem mesmo alguns dos moradores sabiam informar a qual município a Vila pertencia. A dificuldade de identificar esta pertença decorria devido às funções cotidianas que eram localizadas nos municípios de Rio Grande da Serra ou de Ribeirão Pires e não na sede, em Santo André. Reverter esta situação surge como prioritária junto ao governo municipal que entre o período de 1989 e 1992 define dois procedimentos: a alteração da forma de gestão da Vila pela PMSA e a mudança nas relações entre a Prefeitura e os cidadãos. A estratégia, desta vez foi a descentralização administrativa pela criação de Centrais de Atendimento. No período de 1991 até 1997, a Central de Atendimento foi elevada à Regional de Paranapiacaba. Entre março de 1999 e junho de 2000, foi elaborado o “Plano de Desenvolvimento Sustentável da Vila de Paranapiacaba”. Em 2001, a regional passou a ter status de Subprefeitura viabilizando, definitivamente a proposição e a execução das ações na Vila. Uma maior autonomia para a subprefeitura ocorreu a partir da aquisição da propriedade da RFFSA em 2002. Neste momento, a atividade turística na Vila (Fig.1) passa a compor a pauta de desenvolvimento econômico do Município de Santo André. (SANTO ANDRÉ, 2000).



Fig.1 – Vila Martin Smith – Paranapiacaba
Foto: Ana Luisa Howard de Castilho – 2006
Fonte: LUME

Em busca de uma vocação



Desde a década de 1980 a vocação para a Vila de Paranapiacaba é uma preocupação constante entre os grupos de pessoas envolvidas: moradores, proprietários, intelectuais, etc. É nesta época que uma alternativa fundamentada na implantação da atividade turística vai sendo construída. A implantação da atividade turística surge como parte das estratégias da administração municipal definidas para a gestão 2001/2004 da Subprefeitura.

“(1) a integralidade da região à dinâmica da cidade, isto é, articulando o projeto de uso e ocupação da região de proteção aos mananciais, ao planejamento estratégico da cidade, com a visão de futuro traçada para Santo André e com instrumentos formatados para preparar esse futuro(...) E, por fim (4) a transformação da Vila de Paranapiacaba em um destino turístico.” (SANTO ANDRÉ, 2004: 51).

O coroamento de sua vocação é feito por meio do Plano Diretor Estratégico do Município de Santo André aprovado em 2004 que cria a Vila em “Zona Turística de Paranapiacaba” e, ZEIPP - Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio.

Seção IV.

Das Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio

Art. 71. As Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio, ZEIP são áreas formadas por sítios, ruínas e conjuntos de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio cultural do Município.

(...)

(...) Art. 73. “A ZEIP da Vila de Paranapiacaba objetiva a proteção e a recuperação do ambiente construído e do espaço urbano, a valorização da paisagem e o desenvolvimento sustentável” (SANTO ANDRÉ, 2004a).

População local: uma parceira a ser conquistada

A população residente na Vila de Paranapiacaba decresceu nos últimos anos e atualmente está na ordem de 997 habitantes¹. A ausência de cuidado com relação ao patrimônio, e a insuficiência de atendimento público dificultaram a relação com essa população junto aos projetos da Subprefeitura de Paranapiacaba e Parque Andreense - SPPPA. Diante da aquisição da Vila pela Prefeitura de Santo André, foi necessário que a SPPPA elaborasse com agilidade um plano de ação para apresentar para a comunidade local que constituiria peça chave na definição da implantação da atividade turística.

Subsidiando o plano, a Subprefeitura efetuou pesquisa onde avaliou que a maioria dos moradores não possuía relação cultural e histórica com a Vila Ferroviária. Sendo assim, contrariou o princípio estabelecido da participação efetiva da comunidade no processo e decidiu, para efeito do projeto turístico, diretrizes em dois segmentos: (1) o temático

¹ Estimativa fornecida pela Subprefeitura de Paranapiacaba (Conforme dados do levantamento socioeconômico da VHR)



ferroviário e (2) o ecoturismo (SANTO ANDRÉ, 2004b: 61). Mas, duas condicionantes foram estabelecidas com relação à atividade turística: a permanência, dos moradores e a criação de atividades econômicas direcionadas à visita da Vila (SANTO ANDRÉ, 2004b).

Plano de Turismo: Plano Patrimônio

O Plano Patrimônio foi elaborado visando definir as estratégias para a transformação da Vila em um importante centro turístico no cenário nacional. Este plano teve como fundamento as estratégias para longo prazo e as ações, segundo as prioridades, de curto e médio prazo. Desde a sua concepção Plano Patrimônio requereu um plano operacional para contemplar as atuações urgentes e as de longo prazo, para ser um instrumento de gestão e direcionar a captação de investimento públicos e privados para a área turística. O plano propôs programas de ação.



Primeira logomarca Turística da Vila

Fonte: Plano Patrimônio

O Programa de Fomento das Atividades Turísticas foi responsável por monitorar o movimento de turistas na Vila, especialmente nos finais de semana. Indiretamente, este programa responde pelas informações que definem a capacidade de carga máxima da Vila. Também foi proposto um Calendário de Eventos Culturais responsável pela criação do Festival de Inverno, e pelo reconhecimento de outros eventos, como o dia do Ferroviário. Esta programação tem duas finalidades: (1) divulgar a vila e seu patrimônio e (2) gerar oportunidades para os moradores na obtenção de renda passível de movimentar a economia local.

Programa de Divulgação Turística atentou para a comunidade local, criando canais de informação com o objetivo de ampliar as condições e oportunidades da participação popular nas decisões da administração pública. O mesmo programa foi pela divulgação externa da Vila. As mídias de divulgação são: um jornal mural denominado o "Bilhete", a rádio comunitária "Fog FM", o boletim "Paranapiacaba em Casa" e a folheteria educativa. Para auxiliar na obtenção de informações sobre a Vila, foram elaborados folders e guias, além do quadro de horários do transporte coletivo e localização dos atrativos. As operadoras turísticas foram acionadas por meio de oito *fantours* até 2004. Para completar, a Subprefeitura coordena o grupo de turismo do Consórcio Intermunicipal do ABC.

Uma gerência específica de turismo da administração pública local, objetivando a promoção da sustentabilidade da atividade por meio do envolvimento da comunidade em seus projetos, foi criada. A Gerência de Turismo encaminha as seguintes ações: (1)

coordena o funcionamento dos atrativos turísticos na Vila como, o Museu Castelo (Fig.2), o Clube Lyra, o Antigo Mercado e Casa Fox bem como dos centros de informação turística; (2) controla os Receptivos Turísticos da Vila; (3) gerencia o programa de qualificação de serviços turísticos e certificação² por meio do controle dos empreendimentos e (4) elabora relatórios estatísticos, dentre outras funções.



Fig. 2 - Vista do Castelinho

Foto: Ana Luisa Howard de Castilho – 1995.

Principais Resultados

A primeira edição do Festival de Inverno foi realizada em 2001, no primeiro ano da gestão da Subprefeitura e foram contabilizados 12.000 visitantes na Vila durante os dias do evento. Em 2005, como resultado da parceria entre o poder público, a comunidade local, as empresas privadas, as organizações do terceiro setor, as instituições de ensino, os produtores culturais e demais prefeituras da região participaram do evento 69.000 pessoas³ durante o evento. Durante o Festival de Inverno, a meta é manter um número de até 15.000 visitantes por dia, dotando a Vila de uma infra-estrutura complementar especialmente criada para o evento, além de estruturas fixas.

A ocorrência mais recente na Vila, e que pode se tornar uma aliada para a consolidação de algumas propostas, refere-se ao recurso financeiro da contrapartida para a implantação do TCLD - Transportador de Correia de Longa Distância. Este é um sistema baseado numa esteira contínua que conduzirá granéis como o minério de ferro e que cujo desenho se propõe tão tecnológico podendo se configurar num novo atrativo turístico para a Vila.

² Certificação 5º Patamar para os ateliês residência, *bed and breakfast*, portas abertas e fog & fogão.

³ Dados do Relatório da Gerência de Turismo da SPPPA de novembro de 2005.



Referências Bibliográficas

CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **A Vila de Paranapiacaba e a Problemática da Intervenção**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998. (ex. mimeo.)

LUME (Laboratório de Urbanismo da Metrópole); SANTO ANDRÉ. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Vila de Paranapiacaba. Etapa 1 - Levantamento**. São Paulo: LUME, 1999.

LUME (Laboratório de Urbanismo da Metrópole); SANTO ANDRÉ. **Subsídios para elaboração do Plano de Preservação do Patrimônio Histórico de Paranapiacaba – Zona Especial de Interesse do Patrimônio de Paranapiacaba (ZEIPP)**. São Paulo: LUME, 2006.

SANTO ANDRÉ. **Plano Diretor do município de Santo André**. LEI n° 8.696 de 17 de dezembro de 2004.

SANTO ANDRÉ. **De novo, o melhor para Santo André - Programa de Governo de Celso Daniel para a gestão 2001/ 2004 da Prefeitura Municipal de Santo André**. Santo André, 2000.

Site:

<http://www.agenciagabc.com.br> acesso em 22 de maio de 2006.